



PLANO CIRCUNSTANCIAL 2015 / 2016 / 2017



“Acolher promovendo vidas”



Porto Alegre, novembro de 2014





ÍNDICE

- 1. APRESENTAÇÃO**
 - 1.1 Missão**
 - 1.2 Valores**
 - 1.3 Descrição da elaboração do plano**
- 2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**
- 3. CENÁRIO REAL**
- 4. CENÁRIO DESEJADO**
- 5. ESTRATÉGIAS E AÇÕES**
- 6. PREVISÃO FINANCEIRA**
- 7. CONCLUSÃO**





1. APRESENTAÇÃO

1.1. Missão

Acolher e promover a vida de crianças, adolescentes e jovens, à luz da evangélica opção pelos pobres e do jeito de ser Calabriano.

1.2. Valores

Vida, pessoa humana, qualidade, integridade, fraternidade, justiça, transparência, solidariedade, protagonismo e paz.

1.3. Descrição da elaboração do planejamento

A elaboração do planejamento circunstancial se deu de forma participativa pelos diversos agentes envolvidos na instituição, através de um olhar global da realidade, visando essencialmente a qualificação de nossa missão, em vista de resultados sempre mais eficazes na promoção das vidas de nossos educandos.

Primeiramente realizou-se um processo de avaliação com os colaboradores, utilizando o instrumento FOFA (Fortalezas e Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), no intuito de repensarmos nossas relações, processos internos e ações realizadas, bem como os resultados alcançados ao longo do ano de 2014, a fim de colhermos também propostas e sugestões de fortalecimento e/ou de reestruturação, caso necessário.

Também foi realizada uma pesquisa de satisfação dos beneficiários, através de um instrumento elaborado em conjunto com o conselho operacional, coordenações e colaboradores, envolvendo as famílias dos educandos, a fim de diagnosticarmos como elas estão percebendo as atividades e os serviços oferecidos.

Além disso, aproveitamos o parecer avaliativo do IPSDP que nos trouxe elementos importantes para reflexão, apontando forças e fraquezas encontradas na instituição, bem como sugestões e propostas em vista da qualificação do trabalho.

Utilizamos ainda como linhas orientadoras para este planejamento as Metas do Encontro de Gestores de 2014, buscando manter-nos em comunhão com as reflexões feitas em nível nacional pela Equipe de Gestão e Finanças da Delegação, juntamente aos diversos gestores das nossas obras calabrianas.

A partir destas reflexões e diagnósticos, e de um olhar atento do Conselho Operacional, em sintonia com as diversas coordenações, foi elaborado este Plano Circunstancial, buscando contemplar as diferentes áreas de intervenção da instituição: educandos, famílias e comunidade, colaboradores, formação continuada/pastoral, redes





de atendimento/parceiros, convênios e políticas públicas, estrutura física, comunicação e visibilidade.

Dessa forma, queremos conjuntamente nos comprometer em vista de uma contínua qualificação de nosso atendimento, o que pressupõe relações fraternas e processos internos participativos, gerando entusiasmo e protagonismo coletivo na realização da nossa missão calabriana.

“Trabalhamos e ajamos de tal forma

como se tudo dependesse de nós e

depois entreguemo-nos a Deus.

Ele tem seu tempo, seus dias, seus caminhos.”

(São João Calábria)





2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A história do CPIJ – Centro de Promoção da Infância e da Juventude – está intimamente ligada à história do bairro Restinga, que se originou na década de 60, quando o poder público da cidade de Porto Alegre adotou o Projeto “Remover para Promover”, retirando as pessoas de suas moradias da região da orla do Guaíba e entorno, e encaminhando-as para as regiões extremas da cidade. Desse modo iniciou-se a Vila Restinga, uma cidade operária construída a aproximadamente 30 km do centro da capital, sem infraestrutura adequada para acolher os novos moradores. Juntamente com este movimento, muitas pessoas do interior do estado vieram morar na capital em busca de melhores condições de vida, instalando-se nas regiões mais pobres, como a Vila Restinga fazendo-a crescer ainda mais.

Já desde os primeiros anos de formação do futuro Bairro da Restinga alguns membros da Congregação dos Pobres Servos da Divina Providência prestavam atendimento nos fins de semana no sentido religioso e social. Depois de um tempo, os Padres e Irmãos instalaram-se definitivamente no bairro, ajudando as pessoas a buscarem melhores condições de vida, saneamento básico, escolas populares, dentre outros benefícios.

No dia 1º de maio de 1971 foi criada a Paróquia Nossa Senhora da Misericórdia e, conseqüentemente, a Obra Social Nossa Senhora da Misericórdia. Nesse período, uma atividade que ganhou destaque foi o atendimento de muitas crianças num bonde, que era usado como sala de aula e refeitório, visto a necessidade de “cuidar” das crianças e adolescentes que estavam pelas ruas sem assistência dos pais e sem escola. Dentre as atividades da obra social, junto com a participação ativa e mobilização da comunidade, concretizou-se então a criação do Centro de Promoção do Menor e da Creche Jesus Menino.

Foi dia 08 de março de 1976, o dia em que se iniciaram as atividades da Creche Jesus Menino, com 80 crianças, e do Centro de Promoção do Menor (CPM), com 220 crianças e adolescentes. E já em 1977 a Cáritas (órgão de assistência social) passou a responsabilidade jurídica e administrativa da creche e do CPM aos Pobres Servos da Divina Providência. Na época o CPM era muito simples no sentido estrutural e organizacional, de aspecto humilde bem parecido aos grupos escolares do interior. Apesar de um prédio sem muitas condições, o trabalho desenvolvido sempre foi muito bem realizado, cheio de empenho, compromisso e paixão. As construções que aconteciam ao longo do tempo eram um sonho de todos, pois sempre se buscavam melhorias para as crianças. Não existiam parcerias com o poder público e, em função disso, as atividades eram desenvolvidas dentro de uma proposta pedagógica pautada nas necessidades da época, sem as exigências e diretrizes atuais.

Durante as construções e reformas, tudo o que era demolido estava acompanhado de muita oração, junto de uma memória agradecida. Havia um sentimento de perda, mas se sabia que a evolução seria para trazer o melhor para as crianças. Na verdade todas as mudanças, no que diz respeito à estrutura geral sempre foram pensadas dando prioridade ao bem estar e a formação integral das crianças (espaços, horários, construções e etc.). No dia da implantação da pedra fundamental foi feita uma celebração em agradecimento a Providência e um momento para marcar o início de uma nova caminhada.





O processo foi uma conquista conjunta e, durante esses anos, muitas famílias buscaram aqui o seu “porto seguro”, encontrando motivações para seguir em frente. As mesmas trouxeram alegria, sonhos, desafios e lutas. Em 25 anos de funcionamento da obra social foram atendidas mais de onze mil crianças. Com base no Estatuto da Criança e do Adolescente e pelos princípios da lei de Diretrizes e Bases o Centro de Promoção do Menor foi denominado “Centro de Promoção da Infância e da Juventude” (CPIJ) e a Creche Jesus Menino passou a chamar-se “Instituto de Educação Infantil Jesus Menino”. Todavia, em 2004, encerrou-se o convênio e as atividades da creche.

A identificação com a obra Calabriana e o bom trabalho desenvolvido durante os anos fez com que o CPIJ crescesse um pouco mais, criando dois núcleos operacionais: em 2002 inaugurou-se o “Centro Cultural Francisco Cipriani” no Bairro Restinga Nova e em 2004 o “Centro de Atendimento São João Calábria” na Vila Castelo. Em 2011 a Creche foi reativada, sendo denominada “Escola de Educação Infantil Jesus Menino”. Atualmente são atendidas, no total de sua estrutura, 1144 crianças, adolescentes e jovens, com o apoio de 85 colaboradores.

Devido a sua bonita trajetória de promover a formação integral da criança e do adolescente, nos dias atuais o Centro de Promoção da Infância e da Juventude é uma referência para a comunidade da Restinga e arredores. O CPIJ quer ser um “evangelho vivo”, assim como orientava São João Calábria, pois ele semeia boas notícias, espalhando esperanças para todos aqueles que fazem parte desta Missão.

“A história que se faz com muito amor vai um dia florescer!”
(Pe. João Luis)





3. CENÁRIO REAL

O CPIJ - Centro de Promoção da Infância e da Juventude é uma instituição que acolhe crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, complementando o turno escolar, na faixa etária de 0 a 18 anos, visando a promoção integral de suas vidas. Atuando na assistência social, saúde e educação, desenvolvem-se atividades socioeducativas nas áreas de cultura, esporte, lazer, artes, linguagens, saúde, ecologia e espiritualidade, a partir de uma perspectiva pedagógica calabriana, em projetos e serviços realizados em parceria com iniciativas públicas e privadas.

Atualmente o CPIJ atende um total de 1144 crianças, adolescentes e jovens participantes dos serviços e projetos que são desenvolvidos, buscando ser um agente de transformação social através do cuidado integral para e com os atendidos, envolvendo nesta tarefa a família, a escola, a comunidade e o poder público. Os programas e serviços desenvolvidos são:

- Educação Infantil (0 a 5 anos 11 meses)
- Projeto Cidade Escola (6 a 18 anos)
- SASE – Serviço de Apoio Socioeducativo (6 a 14 anos)
- Trabalho Educativo (14 a 18 anos)
- SAF – Serviço de Atendimento a Família (500 famílias ano)
- Projeto Aluno Cidadão (4.500 alunos do 5º ao 9º ano de escolas) Estaduais localizadas no Território de Paz da Restinga.

Estes convênios são realizados respectivamente em parceria com a SMED – Secretaria Municipal de Educação (Educação Infantil e Projeto Cidade escola) e a FASC – Fundação de Assistência Social e de Cidadania (SASE, Trabalho Educativo e SAF), e com a SJDH – Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (Projeto Aluno Cidadão). Devido a este alto número de atendidos, dois grandes desafios enfrentados neste ano foi o preenchimento das vagas abertas nos programas e a infrequência dos educandos. Observa-se que a nova forma de ingresso na instituição, via escola, que é critério do Projeto Cidade Escola demanda maior burocracia por parte da escola, o que retarda o processo de ingresso na instituição. Com relação a infrequência percebe-se que o contexto desfavorável da comunidade, gera diversas situações que impossibilitam a frequência e a permanência diariamente.

A realidade da comunidade do bairro Restinga é caracterizada predominantemente por uma situação socioeconômica desfavorável, com uma infraestrutura ineficiente de água, luz e esgotos, acrescida pela falta de equipamentos públicos que possibilitem o acesso à saúde, à educação, ao esporte e a cultura, revelando-se marcadamente pela vulnerabilidade social e por situações de violação de direitos. As crianças, adolescentes e jovens atendidos no CPIJ são frutos dessa realidade que se apresenta diariamente pela violência, criminalidade, drogadição, alcoolismo, tráfico de drogas, gravidez precoce, negligência familiar, falta de oportunidades de emprego, enfim, inúmeras situações que degradam a comunidade, criando uma cultura de morte e de desesperança. Por outro lado, não obstante essa realidade, há pessoas e instituições que, conscientes dessa situação e responsáveis em vista de uma transformação social permanente, comprometem-se lutando junto aos órgãos públicos por espaços e investimentos que potencializem processos de inclusão, cidadania e promoção integral.





Unido a essa luta, o CPIJ, há 38 anos, constitui-se num destes espaços, buscando promover a vida de inúmeras pessoas, tanto dos educandos atendidos diretamente, quanto de suas famílias, que também são acompanhadas através de um contato permanente das áreas pedagógica, psicológica e social da instituição. Nesse sentido, reforçamos que o CPIJ estrutura sua ação em três pilares – Família, Escola e Instituição – buscando a integralidade do atendimento, envolvendo assim todos os agentes e fatores que influenciam no desenvolvimento dos educandos.

Ao oportunizar aos educandos espaços de proteção, alimentação saudável, cuidados com higiene e saúde em geral, atividades socioeducativas, momentos de formação para valores, saídas, passeios e visitas a espaços culturais, acompanhamento e encaminhamentos a nível psicológico, neurológico, psiquiátrico e psicopedagógico, entre outras atividades e serviços, o CPIJ visa proporcionar a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências a nível cognitivo, psicomotor, afetivo, social e cultural, possibilitando a construção de uma consciência crítica e responsável da realidade. Assim buscamos capacitar os educandos e suas famílias para o convívio social e para o entendimento de seus direitos e deveres, bem como para o comprometimento, o protagonismo e a participação coletiva em vista de uma transformação social permanente.

O CPIJ possui uma estrutura física que conta com 6 espaços ativos:

1. *Sede*, localizada na Restinga Velha, onde funciona a maior parte do atendimento, bem como onde se concentram a Direção geral, Direção Operacional, Coordenação técnica geral, Coordenação pedagógica, setores administrativo, social, de psicologia, de nutrição e de secretaria.
2. *Núcleo Francisco Cipriani*, localizado na Restinga Nova.
3. *Núcleo Santa Teresinha*, localizado na Vila Castelo, que neste ano em parceria com a comunidade foi construído um novo anexo com mais duas salas de atividade e banheiros, juntamente com a nova Capela Santa Teresinha, para a comunidade da Vila Castelo;
4. *Escola de Educação Infantil Jesus Menino*, atendendo 60 crianças de 0 a 5 anos e 11 meses; tendo seu espaço externo revitalizado este ano, com estrutura para recreação do berçário, cercas, canteiros e mini-campo de futebol.;
5. *Unidade de Acolhimento Infanto-Juvenil Caminheiros*, com o projeto original no aguardo do poder público (efetivação do atendimento de adolescentes e jovens em situação de tóxico-dependência), buscamos outras formas de utilizar o espaço físico, ao invés de tratamento a prevenção, em parceria com a SJDH reformamos a casa de atendimento técnico, revitalizando-a e aumentando o dobro de seu tamanho original, e construímos um campo de futebol e uma quadra poliesportiva coberta, paralelamente também acolhemos a comunidade religiosa na etapa de formação do Aspirantado, e construímos a Capela São José;
6. *SAF – Serviço de Atendimento Familiar*, este projeto acontece nas dependências da Paróquia Nossa Senhora da Misericórdia, oferece Serviço Social e apoio psicológico as famílias da região, já possui 700 famílias cadastradas para atendimento.





Nestes espaços de missão contamos com atuação profissional de 85 colaboradores contratados e de diversos benfeitores que auxiliam de forma sistemática e/ou esporádica. Uma grande conquista deste ano foi a elaboração do Regimento Geral, como nos coloca Pe. Jailton “Este documento é uma carta de conceitos, princípios e operacionalidades de gestão... uma política de gestão que atenda aos objetivos, à missão e ao carisma da Organização.”

Outra conquista importante neste ano foi o prêmio “Selo Ouro” fornecido pelo Banco de alimentos, para Instituições participantes do Projeto Cozinha Nota 10, classificando a estrutura e o atendimento da nossa cozinha como referência em qualidade entre as instituições.

A gestão geral da instituição é realizada sob a responsabilidade de um conselho operacional, do qual fazem parte o Diretor, a Diretora Operacional, Vice-Diretor Operacional a Coordenadora Técnica Geral, a Coordenadora Pedagógica Geral e o Assessor Pedagógico e Pastoral. A partir deste conselho, através de um diálogo permanente e atualizado com demais coordenações e setores da atividade, se busca de forma participativa e corresponsável garantir o andamento e a qualidade dos serviços e das propostas de atendimento.

Além disso, como um dos elementos indispensáveis em nossa gestão, desenvolve-se um processo de formação e de capacitação com nossos colaboradores, tanto a nível técnico quanto a nível humano, sempre com um viés da nossa espiritualidade calabriana. O objetivo desse processo é que os colaboradores possam qualificar-se profissionalmente e crescer humanamente, desenvolvendo valores e aprendendo a relacionar-se de forma saudável no trabalho de equipe, bem como conhecendo e assumindo a filosofia de nossa instituição, somando forças em vista da mesma missão.

Para tanto, realizamos as seguintes ações e processos: a) um momento de formação mensal com todos os colaboradores, com temáticas específicas, abordando as dimensões técnica, humana e da filosofia Cristã/Calabriana; b) participação nas diversas propostas de formação externa, seja do Instituto Pobres Servos da Divina Providência (mantenedor), seja dos órgãos públicos parceiros como a Fundação de Assistência Social e de Cidadania e a Secretaria Municipal de Educação; c) possibilidade para a realização de estágios e de cursos de qualificação e especialização, tratando com flexibilidade e abertura com os colaboradores; d) reuniões periódicas com os diferentes setores da instituição, abordando questões referentes ao dia-a-dia da atividade, bem como assuntos pertinentes a cada setor; e) acompanhamento funcional personalizado tanto a nível técnico-pedagógico quanto a nível afetivo-emocional, orientando, dinamizando, fortalecendo e motivando o trabalho de cada um.

Em vista de um contínuo aperfeiçoamento da gestão institucional, estamos em processo de implementação de algumas ferramentas de gestão como o PEC – Perfil Estruturado por Competências, a Avaliação de Desempenho Funcional e o Regimento Interno, visando qualificar os processos de ingresso, acompanhamento e desligamento dos colaboradores na instituição.





Em se tratando da busca pela auto sustentabilidade, o CPIJ atua diariamente em vista da manutenção e ampliação das políticas públicas, permanecendo de forma atuante junto ao Orçamento Participativo e aos demais setores públicos (Rede sócio assistencial, CRAS, CREAS, Conselhos, Fóruns, CMDCA, CEDICA, CORAS, CMAS, etc.).

Além disso, continuamente estabelecemos parcerias com grupos, empresas e entidades do setor privado, como a Fundação Telefônica/Vivo, Irmandade e Cemitério São Miguel e Almas, Projetos junto ao Funcriança, Banco de Alimentos, Projeto Mesa Brasil, entre outros.

Em busca da captação de recursos financeiros também criamos o “carnê de apadrinhamento”, através dele é feita doações espontâneas de qualquer valor, também confeccionamos o folder informativo para dedução do Imposto de Renda, para facilitar o entendimento de pessoas físicas e jurídicas, viabilizamos o “Jantar Beneficente” organizado pelos alunos da Faculdade de Direito da UFRGS e o Professor Desembargador Francisco Rossal, com o objetivo maior de constituir um grupo capaz de ajudar através da dedução do Imposto de Renda.

Como fruto desse empenho em vista da qualificação do nosso atendimento, após um longo período de participação e presença incisiva junto aos órgãos públicos, já foi aberto um processo de licitação para a obra de construção do Ginásio Poliesportivo do CPIJ. Os projetos arquitetônico e complementares já foram licitados e estão em fase de finalização.

Outra meta alcançada no ano de 2014 foi a criação do banco de dados virtual, com cadastro dos educandos e suas famílias, ferramenta de gestão, que vem a facilitar os processos pedagógicos, do serviço social, e dos projetos administrativos.

4. CENÁRIO DESEJADO

Que possamos VER e identificar a necessidade das nossas crianças, dos nossos colaboradores, da comunidade a nossa volta. Que possamos INCLINAR-SE diante o outro, ouvir e nos colocar no lugar dele. Que possamos SACUDIR SUAVEMENTE respeitando seus limites. Que possamos RECONHECER, ver além dos preconceitos, não julgar e sim estender a mão. Que possamos ACOLHER, dando-lhes oportunidades e esperança de um mundo melhor.

Assim, para os próximos anos, desejamos continuar desenvolvendo com maior qualidade todas as atividades dos nossos espaços de assistência social e de educação integral, buscando sempre mais aperfeiçoá-los através de um acompanhamento contínuo aos educandos e aos colaboradores, solidificando nossas ações e produzindo resultados cada vez mais eficazes.

Dessa forma, através de nossa atuação, sempre conscientes dos nossos limites e desafios, mas ao mesmo tempo confiantes na Providência Divina e na capacidade humana de superação e de crescimento contínuo, esperamos colher frutos e resultados a curto, médio e longo prazo. A participação efetiva dos educandos nas oficinas pedagógicas e atividades diversas, a alimentação diária com 1 refeição e 1 lanche por turno, a higienização e os cuidados pessoais com a saúde, a possibilidade de envolvimento em eventos diferenciados, as propostas de formação humana, o cultivo espiritual, o acompanhamento socioassistencial e psicológico às famílias, enfim, todo o





trabalho diário realizado quer se consolidar no despertar da autonomia e do protagonismo, no fortalecimento e reestruturação dos vínculos familiares, na construção de consciências críticas e responsáveis, resultando no desenvolvimento de habilidades e competências diversas em vista de diferentes formas de inclusão social.

Nessa perspectiva, busca-se também garantir a permanência e o sucesso escolar, diminuindo os índices de evasão e reprovação, também são grandes resultados esperados, juntando esforços para reduzir os índices de violência na comunidade, em todas as suas modalidades. Com isso, esperamos incidir na redução do nível de vulnerabilidade social das crianças, adolescentes e jovens atendidos, bem como de suas famílias, possibilitando assim a garantia dos seus direitos e a sua participação como agentes ativos no processo constante de transformação social, exercendo plenamente a sua cidadania.

Para tanto, conforme já acenado no Cenário Real, para os anos de 2015, 2016 e 2017, esperamos concretizar as seguintes ações e projetos:

1. Constante articulação e participação junto ao poder público em prol do fortalecimento das políticas públicas para a criança e o adolescente.
2. Acompanhamento junto a comunidade da Vila Castelo em vista das demandas do Saneamento Básico;
3. Finalizar o processo de licitação e construir o Ginásio Poliesportivo no CPIJ;
4. Consolidação do convênio com a SMS, em parceria com Sociedade Sulina Divina Providência e a Fundação Exodus, em vista da toxico-dependência;
5. Reestruturação do Plano Político Pedagógico do CPIJ;
6. Consolidar e qualificar ferramentas de gestão, como o PEC e Regulamento Interno, bem como a formalização do processo Avaliação de Desempenho, visando aperfeiçoar e solidificar nossos processos de seleção, ingresso, acompanhamento e desligamento dos colaboradores, conforme orientações do instituto;
7. Criação de Planos de Ação específicos por setores;
8. Aperfeiçoamento do Plano de Formação Continuada/Pastoral, ampliando, qualificando e adaptando-o conforme as necessidades dos colaboradores, viabilizando novas formas de intervenção e de cultivo do carisma calabriano;
9. Ampliar o contato e fortalecer os vínculos com as famílias dos educandos;
10. Melhorar os índices de frequência dos educandos e efetivar o preenchimento das vagas na instituição;
11. Utilização de indicadores para avaliação, monitoramento e tomada de decisões, bem como a criação de novos indicadores;
12. Articulação permanente em vista de construção do Centro Sociocultural na sede;





13. Ampliar as formas de captação e receitas (projetos e editais, apadrinhamento local, parcerias com iniciativas privadas, Lei do IR, Lei da solidariedade, etc.);
14. Estruturar e qualificar o EDIC – Equipe de Desenvolvimento Institucional do CPIJ;
15. Inscrição da Escola de Educação Infantil Jesus Menino no Conselho Municipal de Educação;
16. Elaboração de um Relatório Social da atividade, retorno da atividade como um todo para os colaboradores, benfeitores e comunidade;
17. Padronização de documentos, organizações e fluxos internos, buscando agilizar os processos internos de gestão;
18. Analisar a viabilidade do relógio-ponto eletrônico nos processos administrativos;
19. Reforçar o trabalho voluntário na instituição, abrindo ainda mais as portas para possíveis benfeitores e colaboradores em nossa atividade;
20. Apresentar proposta aos colaboradores de intercâmbio Brasil/Itália, com a Fundação Exodus/ESF-Educadores Sem Fronteiras;
21. Trabalhar em sintonia, nas diferentes atividades, com o Instituto e a Delegação.
22. Ampliação e reforma da Escola de Educação Infantil Jesus Menino.
23. Ampliar o atendimento ao Idoso junto a comunidade.

Com isso desejamos construir um ano cheio de conquistas e de promoção de muitas vidas, oportunizando aos educandos e suas famílias um desenvolvimento integral, capaz de transformar positivamente sua realidade presente e futura. Ao mesmo tempo, e em função disso, desejamos fortalecer cada vez mais o grupo de colaboradores, proporcionando um crescimento contínuo a nível profissional e humano, bem como despertando e cultivando a espiritualidade e a pedagogia calabriana. Dessa forma, esperamos gerar um clima de verdadeira fraternidade e de compromisso, a fim de realizarmos nossa missão sempre com renovado vigor e entusiasmo.

*“A missão especial dos Pobres Servos: devolver ao mundo a fé em Deus,
aquela fé viva e operosa que gera confiança Nele e na sua
paterna providência; nós precisamos ser faróis acesos na noite escura do mundo.”*

(São João Calábria)



5. ESTRATÉGIAS E AÇÕES

Objetivos:

1.1. Promover a inclusão social de crianças adolescentes e jovens, de 6 a 18 anos, oriundos de famílias com baixa renda, sobretudo moradores do bairro Restinga e Região Extremo-Sul, em situação de vulnerabilidade social, com seus vínculos familiares fragilizados, através da realização de programas e projetos específicos, de acordo com a faixa etária, atuando como um agente de transformação social, oportunizando a permanência e o sucesso escolar na rede pública de ensino, bem como o restabelecimento dos vínculos afetivo-familiares, com o auxílio de uma equipe multidisciplinar. Promover também um espaço de desenvolvimento integral para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, articulando seus saberes com conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, em consonância com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

1.2. Promover espaços formativos envolvendo os aspectos humanos, espirituais, técnicos e pedagógicos, aprofundando os saberes teóricos e aperfeiçoando a prática educativa, numa constante reflexão sobre a ação desenvolvida.

1.3. Promover, estimular e garantir o fortalecimento e a manutenção das políticas da infância e da juventude, articulando-as junto ao poder público e a rede de proteção.

Objetivo	Variável Positiva	Variável Negativa	Ação	Responsáveis	Indicadores	Monitoramento
1 – Articular e participar junto ao poder público em prol do fortalecimento das políticas públicas para a criança e o adolescente para que os projetos se consolidem em políticas públicas permanentes.	Manutenção e qualidade dos convênios existentes.	Engessamento dos recursos públicos; Morosidade, complexidade e burocratização dos processos;	-Permanecer em constante articulação e participação em reuniões, fóruns e temáticas, com o objetivo de fortalecer as políticas públicas em prol da criança e do adolescente. -Participação em todas as reuniões do CRAS, CREAS, Conselhos, Fóruns, CMDCA, CORAS, SAF's, instituições sociais, SMED, FASC, Conselho Distrital de Saúde;	Conselho Operacional	100% das presenças em reuniões;	- Atas - Ofícios - E-mails
2. Acompanhar junto a comunidade da Vila Castelo em vista das demandas do Saneamento Básico;	Presença e apoio da comunidade nas reuniões do orçamento participativo	Grandiosidade da obra de saneamento básico; Mais de uma demanda para completar a obra;	-Participação nas reuniões do orçamento participativo;	Conselho Operacional; Delegados do orçamento participativo;	100% das presenças em reuniões;	Livro de demandas do orçamento participativo;

3. Finalizar o processo de licitação e construir o Ginásio Poliesportivo no CPIJ;	Projetos complementares licitados e em andamento;	Morosidade nos processos de licitações;	-Licitação da obra para construção do ginásio; -Execução da obra;	Conselho operacional;	Contato constante com a SMED;	- E-mails - Atas das reuniões -Telefonemas
4. Consolidar do convênio com a SMS, em parceria com Sociedade Sulina Divina Providência e a Fundação Exodus, em vista da toxico-dependência;	Comprometimento no atendimento de adolescentes e jovens em situação de tóxico-dependência;	Morosidade nos processos jurídicos;	-Permanecer em contato com a SMS para assinatura do convênio; -Manter contato com a Sociedade Sulina e Fundação Exodus para futuras articulações;	Conselho Operacional;	Contato constante com a SMS	- E-mails - Atas das reuniões -Telefonemas
5. Reestruturação do Plano Político Pedagógico do CPIJ, garantindo uma educação integral de qualidade através do atendimento socioeducativo;	Educadores em sintonia e engajados na proposta pedagógica;	Tempo reduzido para as atividades de planejamento e formativas, devido às exigências dos projetos;	- Elaboração do PPP-CPIJ seguindo as normativas de Assistência Social, Educação e o Carisma Calabriano; - Assegurar a diversidade e a qualidade de oficinas socioeducativas; - Elaboração do projeto pedagógico anual; - Reelaboração dos projetos das oficinas; -Planejamento semanal das atividades e das oficinas socioeducativas; - Atividades e projetos conjuntos, promovendo a interdisciplinaridade; - Acompanhamento e avaliação constante, estudo, pesquisa e acompanhamento presencial da coordenação pedagógica;	Coordenação Técnica, Pedagógica e Educadores	- Projetos das oficinas; - Eventos e atividades conjuntas; - Projetos pedagógicos	- Acompanhamento pedagógico personalizado; - Plano semanal; - Fotos e registros;
6. Consolidar e qualificar ferramentas de gestão, como o	Documentos de gestão formalizados;	- Situações de faltas dos colaboradores por	- Entrevistas para seleção de colaboradores conforme orientações do instituto e necessidades dos projetos;	Conselho Operacional, Coordenação	- Quadro funcional preenchido;	-Entrevistas realizadas e currículos

<p>PEC e Regulamento Interno, bem como a formalização do processo Avaliação de Desempenho, visando aperfeiçoar e solidificar nossos processos de seleção, ingresso, acompanhamento e desligamento dos colaboradores, conforme orientações do instituto;</p>		<p>motivos pessoais e de saúde; - Dificuldade de encontrar profissionais com perfil adequado às características do trabalho social e exigência dos convênios;</p>	<p>- Utilização do PEC e formalização da Avaliação de Desempenho; - Análise dos currículos e perfis por parte de todos os membros do conselho, tomando decisões conjuntas; - Manter contato e sintonia com as demais coordenações, percebendo conjuntamente os profissionais e perfis necessários para cada setor; - Utilização formal do Regimento Interno da instituição;</p>	<p>administrativa, coordenação técnica e coordenação pedagógica;</p>	<p>- Número de candidatos entrevistados superior às necessidades</p>	<p>analisados; - Colaboradores contratados com perfil adequado</p>
<p>7. Criação de Planos de Ação específicos por setores;</p>	<p>Ações realizadas já estão de acordo com a filosofia institucional;</p>	<p>-Falta de plano específico para área;</p>	<p>-Elaboração de plano com objetivos, justificativa, metodologia e avaliação; -Registrar o andamento e a evolução das atividades ao longo do tempo;</p>	<p>Conselho Operacional e coordenação de setores</p>	<p>-Relatório de avaliação periódica; -Estatística;</p>	<p>-Reuniões -Planejamentos -Relatórios</p>
<p>8. Aperfeiçoar o Plano de Formação Continuada/Pastoral, ampliando, qualificando e adaptando-o conforme as necessidades dos colaboradores, viabilizando novas formas de intervenção e de cultivo do carisma calabriano;</p>	<p>-Plano de formação e acompanhamento com os colaboradores visando seu desenvolvimento e qualificação humana e profissional; -Existência do cultivo da espiritualidade cristã e calabriana;</p>	<p>- Tempo reduzido para as atividades formativas;</p>	<p>- Acolhida e integração dos colaboradores contratados no ambiente organizacional (apresentação do carisma, proposta pedagógica); - Encontros de formação temáticos relativos à área da educação e assistência social - Reuniões pedagógicas com educadores; - Participação em encontros de formação externos; - Flexibilidade e incentivo na participação de cursos de qualificação profissional (faculdade, especializações e estágios); - Momentos de cultivo espiritual e de formação humana e cristã-calabriana – Projeto Pastoral; - Espiritualização diária;</p>	<p>- Conselho Operacional, Setor de psicologia, coordenações técnica, pedagógica, de projetos e de pastoral.</p>	<p>-Participação de todos os colaboradores nas atividades propostas; - Execução do cronograma dentro dos prazos estipulados; - Mínimo de duas reuniões pedagógicas mensais; - Mínimo de uma reunião técnica</p>	<p>-Lista de presença - Ata das reuniões - Inscrições em eventos externos - Relatório de avaliação do plano de formação - Comprovantes e certificados de participações em cursos e formações - Registros de</p>

			<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento pedagógico com educadores; - Acompanhamento psicológico e funcional com colaboradores; - Estudo de caso com técnicos e educadores; - Reuniões técnicas por setor; - Acesso a periódicos, internet e jornais; - Promoção interna, multiplicação e retenção de talentos; - Momentos e eventos de formação e espiritualização para educandos e colaboradores (Atividades e Celebração de Páscoa, Celebração e festa da família, Celebração em honra à Nossa Senhora da Misericórdia, Semana Calabriana, Celebração do Aniversário de São João Calábria, Atividades e Celebração de Natal); - Divulgação e utilização dos materiais da Congregação (livros, CDs, PONTE, etc.); - Oferecer possibilidade de catequese na instituição, ministrando os sacramentos em comunhão com a Paróquia; 		<p>mensal;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mínimo de quatro formações externas; <p>Envolvimento do maior número possível de colaboradores em processo de estudo e cursos de aperfeiçoamento;</p>	<p>supervisão pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registros de acompanhamento funcional
<p>9. Ampliar o contato e fortalecer os vínculos com as famílias dos educandos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comparecimento dos pais e responsáveis quando solicitada de forma individual; - Histórico positivo do CPIJ junto à comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fragilidade dos vínculos familiares; - Baixa adesão das famílias nos eventos 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversas pontuais com os responsáveis sobre o desenvolvimento e aproveitamento do educandos - Reuniões semestrais; - Orientação educacional; - Suporte e atendimento psicológico, bem como encaminhamentos a serviços especializados quando necessário; - Eventos para envolver as famílias; - Continuidade e ampliação do Grupo Família; - Realização de Anamneses; - Realização de Estudo social; - Realização de Visitas Domiciliares; 	<p>Coordenação técnica, pedagógica, psicologia, serviço social, equipe de pastoral e educadores</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Presença dos responsáveis quando solicitados para casos pontuais; - Presença de 70% dos responsáveis nas reuniões e eventos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ata de atendimento aos pais e/ou responsáveis - Lista de participação em reuniões

<p>10. Melhorar os índices de frequência dos educandos e efetivar o preenchimento das vagas na instituição;</p>	<p>- Manter a oferta de alimentação de qualidade para educandos (saudável, balanceada e educativa); - Qualidade na higienização e organização dos espaços</p>	<p>-Situações de violência, criminalidade e drogadição nas famílias dos educandos e na comunidade em geral; -Alta rotatividade das famílias na comunidade; -Limites territoriais impostos pelo trafico de drogas; -Falta de endereços fixos;</p>	<p>- Processo de inscrição e seleção permanente para inserção nos serviços da instituição, priorizando as crianças, adolescentes e jovens com maior vulnerabilidade social e aqueles encaminhados pela rede de proteção socioassistencial; - Divulgação das vagas disponíveis na rede socioassistencial; -Fortalecer o contato com as escolas parceiras e rede sócio-assistencial. -Manter os contatos e visitas domiciliares dos infreqüentes em dia. -Qualificar a busca ativa de novos educandos. -Divulgar as vagas disponíveis para comunidade e escolas. -Manter o controle e registro de educandos infreqüentes atualizado para que os mesmos retornem a instituição. -Qualificar as ações pedagógicas diárias, fortalecendo a participação e freqüência dos educandos na instituição. -Reuniões com as coordenações da Smed e Fasc.</p>	<p>Coordenação técnica, pedagógica e serviço social;</p>	<p>- Manter as vagas preenchidas conforme indicação dos convênios; - Redução do número de desvinculamentos e infreqüentes; - Número de contato telefônico e visitas domiciliares realizadas compatíveis com o número de educandos infreqüentes; -Banco de dados ativo</p>	<p>- Atas das reuniões; -Ficha social; -Planilha de frequência; - Chamadas; -Informativo de faltas -Ficha de acompanhamento de visitas domiciliares; -Termo de desvinculamento;</p>
<p>11. Utilização de indicadores para avaliação, monitoramento e tomada de decisões, bem como a criação de novos indicadores;</p>	<p>Documentação e registro de práticas existentes;</p>	<p>Falta de registros e indicadores das práticas existentes</p>	<p>- Organizar indicadores para os diversos dados e registros já existentes e criar novos indicadores para facilitar as tomadas de decisões; - Registrar periodicamente as práticas existentes; - Monitoramento e avaliação dos índices; - Elaboração de um Relatório Social da atividade;</p>	<p>Conselho Operacional</p>	<p>Indicadores condizentes com as necessidades institucionais;</p>	<p>- Plano Circunstancial - Lista de indicadores - Registros diversos;</p>
<p>12. Articulação permanente em vista</p>	<p>Carta de captação aprovada junto ao</p>	<p>Falta de divulgação, por</p>	<p>Articulação permanente junto ao poder público e privado para captação dos</p>	<p>Conselho Operacional;</p>	<p>- Carnês de apadrinhamento</p>	<p>-E-mails - Registros</p>

de construção do Centro Sociocultural na sede;	CMDCA;	parte dos órgãos governamentais e da Instituição, dos meios de dedução do Imposto de Renda, tanto de pessoa física, quanto jurídica;	recursos;		o; -Folder informativo para dedução do imposto de renda;	Telefônicos -Relatórios
13. Ampliar as formas de captação e receitas;	Transparência na administração dos recursos existentes;	Falta de recursos humanos para a área;	-Articulação permanente junto ao poder público e privado para captação dos recursos; - Participação em Projetos e Editais; - Carnês de Apadrinhamento Local; - Parcerias com a iniciativa privada; - Lei do IR; - Lei da Solidariedade; -Confecção permanente de material de divulgação atualizado;	Conselho Operacional e EDIC;	Contatos e reuniões para apresentação do CPIJ, com material de divulgação;	-E-mail - Contatos telefônicos -Atas de reuniões -Relatórios
14. Estruturar e qualificar o EDIC – Equipe de Desenvolvimento Institucional do CPIJ;	Ferramenta de informação e divulgação já existentes e sendo utilizadas;	Difícil adesão dos educandos no preenchimento de novas vagas;	-Manter-se vigilante, com material de divulgação atualizado; -Equipe de projetos, busca de editais e parcerias publicas e privadas em constante atividade. -Viabilização do Plano de Comunicação; -Visitar organizações privadas e públicas para fomentar parcerias;	Conselho Operacional e Setor Administrativo;	Atualização do material de divulgação;	- E-mail -Relatórios - Site
15. Inscrição da Escola de Educação Infantil Jesus Menino no Conselho Municipal de Educação;	Adequação parcial das exigências para o Conselho Municipal de Educação;	Burocracia nos processos de adequação para retirada do alvará de saúde;	- Adequações para o alvará de saúde; - Reuniões constantes com a SMED e SMS; - Adequações necessárias na escola para obtenção do registro no Conselho Municipal de Educação;	Conselho Operacional; Setor Administrativo	Contato constante com a SMED;	-E-mails; -Protocolos; -Relatórios -Reuniões

16. Elaboração de um Relatório Social da atividade, retorno da atividade como um todo para os colaboradores, benfeitores e comunidade;	Constante transparência e contato com os colaboradores, benfeitores e comunidade;	Difícil adesão da comunidade;	-Elaboração do relatório social, com conteúdo social, pedagógico e administrativo;	Conselho Operacional e coordenações e EDIC;	- Coleta de dados por setores; - Avaliação das atividades; - Previsão orçamentária;	- Relatórios -Balancetes -Indicadores
17. Padronização de documentos, organizações e fluxos internos, buscando agilizar os processos internos de gestão;	- Padronização de parte dos documentos institucionais;	Falha na comunicação;	- Elaboração de material de impressão padronizado, mesma fonte, logo, cores da Instituição, etc... - Material condizente com o carisma calabriano; - Material facilitador de comunicação interna como: mural, boletins, jornais internos, intranet, e memorando oficial da coordenação; -“ferramentas tecnológicas”: como os blogs,e-mails, twitters, wiks, etc; -Constante atualização das ferramentas;	Conselho Operacional, coordenações e Setor de TI;	-Pesquisa de satisfação para colaboradores e comunidade	-E-mails -Relatórios -Ofícios -Prazos atingidos de velocidade da informação;
18. Analisar a viabilidade do relógio-ponto eletrônico nos processos administrativos;	- Processo de informatização das ferramentas de gestão com pessoas;	Dispêndio financeiro para aquisição de 06 relógios ponto;	- Dar transparência à relação entre os colaboradores, sob a ótica da pontualidade e frequência; - Promover a melhoria contínua do gerenciamento dos Recursos Humanos, por intermédio da modernização dos instrumentos auxiliares de gestão; - Obtermos indicadores para um melhor gerenciamento dos recursos humanos	Conselho Operacional e Setor Administrativo	-Coleta de dados através da folha ponto manual;	-Reuniões -Indicadores -Relatórios
19. Reforçar o trabalho voluntário na instituição, abrindo ainda mais as portas para possíveis	- Enriquecimento de propostas e ações institucionais;	-Falta de motivação e iniciativa para o trabalho voluntário; -Localização periférica do CPIJ;	-Valorizar e incentivar a caridade, reforçada pelos ideais, as crenças, os valores, e o compromisso com as causas sociais são componentes vitais para o engajamento.	Conselho Operacional e coord. Técnica;	-Relatório de avaliação dos voluntários existentes; -Mapeamento	-E-mails -Currículos -Comunicação Interna

benfeitores e colaboradores em nossa atividade;					das áreas/setores para voluntariado;	
20. Apresentar proposta aos colaboradores de intercâmbio Brasil/Itália, com a Fundação Exodus;	Troca de experiências inovadoras;	-Custos financeiros com a viagem; -Tempo disponível; -Conhecimento da língua;	-Valorização profissional -Firmar laços permanentes em relação às formações profissionais de educação; - Upgrade Curricular	Conselho Operacional e Coordenação Técnica;	-Atividades paralelas entre CPIJ e ESF/Exodus	-E-mails -Reuniões -Contratos
21. Trabalhar em sintonia, nas diferentes atividades, com o Instituto e a Delegação.	Atuação em sintonia com a filosofia e o carisma Calabriano.	Alguns setores das casas que não possuem sintonia;	-Trabalhar em conjunto com o Instituto e a Delegação, principalmente nos setores de marketing e projetos para captação de recursos; - Buscar parcerias em conjunto, com a iniciativa pública e privada;	Conselho Operacional, coordenações e EDIC;	-Material de divulgação em conjunto;	-E-mails -Reuniões -Relatórios -Editais -Projetos -Site
22. Ampliação e reforma da Escola de Educação Infantil Jesus Menino;	Demanda do Orçamento Participativo (2013/0488)	Morosidade nos processos junto à prefeitura;	-Construção de mais um anexo para salas de atividades na Escola de Educação Infantil Jesus Menino;	Conselho Operacional e coord. Administrativa;	-Contato constante com a SMED;	-E-mails -Reuniões -Contatos telefônicos
23. Ampliar o atendimento ao Idoso junto à comunidade.	Valorização do trabalho com o Idoso;	- Atendimento ao idoso na comunidade não supre a demanda;	-Conhecer a realidade e a legislação do Idoso; -Buscar conveniamento com os órgãos públicos; -trabalhar em parceria com a Paróquia Nossa Sra. Da Misericórdia; -Tratamento de pessoas que tiveram suas limitações agravadas por risco ou violação de direito; -Promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos idosos;	Conselho Operacional, coord. Técnica e administrativa;	-Contato constante com a FASC;	E-mails -Reuniões -Contatos telefônicos



6. CONCLUSÃO

A partir do cenário real no qual nos encontramos e do cenário desejado para o ano de 2015, constatamos que muitas foram as conquistas e que muito ainda temos por fazer. O ano de 2014 foi um ano de inúmeras mudanças, de muito crescimento e aprendizados, e principalmente de muita promoção de vida para nossos educandos e suas famílias. Todavia, as realidades de vulnerabilidade social, injustiça, violência e desigualdade ainda existem em nossa comunidade e sociedade, o que exige de nós uma constante resposta comprometida em vista de uma transformação positiva. É Deus quem continua a nos chamar no clamor deste povo. E nós não queremos estagnar diante deste chamado e desta realidade que nos convocam à ação e a um testemunho calabriano.

A elaboração do Plano Circunstancial 2015/16/17, construído a partir da experiência de 2014, proporcionou uma reflexão coletiva no sentido de percebermos o quanto se pode realizar mais quando se projeta com ousadia, seriedade, confiança e consciência. Todavia, também se pode aprender o quanto alguns elementos externos influenciam no processo de execução daquilo que se foi proposto.

Sendo assim, esperamos que este planejamento circunstancial possa ser um instrumento facilitador e norteador das próximas ações e projetos propostos em vista da nossa missão institucional.

Que São João Calábria, nosso pai fundador, nos abençoe e nos acompanhe neste próximo ano, ajudando-nos a pôr em prática tudo aquilo a que nos propomos. Que possamos ser "faróis acessos na noite escura do mundo", reavivando em todos(as) a fé em Deus Pai e Mãe Providente, vivendo e atuando na fraternidade de irmãos e irmãs, como membros e colaboradores de uma única e grande família.



